

## Futebol de Rua vai à Escola

Leandro Rodrigo Santos de Souza  
E-mail: leanrodrigo@hotmail.com

Este projeto foi realizado na E.E Heidi Alves Lazzarini, instituição localizada na Zona Sul da cidade de São Paulo em uma região conhecida como Capão Redondo, no bairro Parque Cláudia. A unidade escolar atende os *anos iniciais (1º ao 5º ano)* do Ensino Fundamental I.

A escola é frequentada por alunos e alunas que moram em uma área residencial que não possui locais para lazer e o único local público para realização de atividades físicas e exercícios são as ruas locais, que mal possuem calçadas adequadas para circulação de pedestres e moradores da região, contrariando a conhecida a Lei municipal nº 15.442/2011<sup>1</sup> (conhecida como a “Lei das Calçadas”) e para piorar a situação dos moradores sofrem com a falta de iluminação pública, o que dificulta a realização de quaisquer tipos de atividades no período da noite.

O projeto **“Futebol de Rua vai à Escola”** foi realizado com quatro turmas (duas turmas do 4º ano e duas do 5º anos), iniciado em fevereiro de 2013 e concluído<sup>2</sup> no dia 10 de outubro do mesmo ano.

Desenvolvido na **perspectiva cultural**, perspectiva que tem como princípios: *Justiça Curricular; Ancoragem Social de Conhecimento; Evitamento do Daltonismo Cultural; Reconhecimento da Cultura Coporal; e Descolonização do Currículo.*

O **Projeto Futebol de Rua vai à Escola** teve por objetivo: Reconhecer e valorizar uma manifestação corporal de movimento de longa data, que a cada dia se afasta mais e mais de seus praticantes e atualmente desconhecido por inúmeras pessoas (crianças e jovens); Conhecer suas principais características e locais em que ocorrem; Vivenciar diferentes tipos/formatos de jogos de Futebol de Rua; Reconhecer o Futebol de Rua como cultura corporal de movimento.

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/1996 tornou a Educação Física como componente curricular obrigatório. Com isso, os conteúdos que compõem o currículo da Educação Física devem atender os objetivos do Projeto Político Pedagógico da Instituição.

Norteados pelo Projeto Político Pedagógico da Instituição, onde está descrito que as atividades desenvolvidas na escola devem:

- valorizar a experiência extraescolar;
- atender e respeitar a diversidade e pluralismo cultural dos educandos.

Para alcançar os objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico da Instituição, o planejamento de componente curricular Educação Física tem por objetivo:

---

<sup>1</sup>A lei estabelece que a responsabilidade pela construção, conservação, reforma e manutenção das calçadas, passa a ser, também, do usuário do local, seja o imóvel comercial ou residencial.

<sup>2</sup>No início do projeto, a conclusão do mesmo estava prevista para o final do mês de abril. Porém a necessidade de prorrogar o projeto ocorreu devido ao surgimento de novos caminhos (ações) a serem tomadas.

- auxiliar os(as) alunos(as) a identificarem as manifestações corporais que são desenvolvidas dentro e fora dos muros da Instituição;

- reconhecer as manifestações corporais presentes na comunidade local e na sociedade, em diferentes formas de expressões;

- experimentar diversas práticas corporais, resolvendo conflitos por meio do diálogo, respeitando as diferenças individuais;

- estimular valores que privilegiem a participação colaborativa e solidaria;

- proporcionar aos educandos vivências das manifestações corporais integrada com a reflexão crítica;

Após conhecer alicerce que serviu de base para o desenvolvimento do Projeto, o “Futebol de Rua foi à Escola” e a seguir nos encontraremos com ele.

## **DESENVOLVIMENTO**

Dias antes do início do ano letivo<sup>3</sup>, notei que nas ruas próximas a minha residência, por se tratar do final de férias escolares, o aumento do número de jogos e pessoas jogando futebol na rua e outras batendo figurinhas e/ou *cards* nas calçadas. Tais manifestações corporais chamaram minha atenção, por diversos motivos.

Sabemos que desenvolvimento tecnológico tem contribuído para o desaparecimento de inúmeras práticas corporais de movimento, entre elas, jogos e brincadeiras. Outro fator que também colabora para extinção de determinadas manifestações corporais de movimento pertencentes à cultura popular, são: ausência de locais apropriados e destinados para o lazer; o crescimento da violência e a falta de segurança que compõe os discursos constantemente usados pelas mídias em geral, acabam favorecendo outras manifestações corporais de movimento.

Como não bastasse os problemas enfrentados pela sociedade, a globalização busca implantar em diversas esferas da sociedade novos padrões de costumes, hábitos de consumo, com objetivo de implantar dogmas e raízes de culturas dominantes, tornando-os padrões e referências para outras sociedades.

Ao Iniciar o ano letivo e necessidade planejar as primeiras aulas, foi fundamental a observação dos recreios/intervalos, entrada e saída dos alunos e alunas, com o objetivo de mapear as manifestações da cultura corporal de movimento, que adentrou na escola por meio de seus portadores. Durante o mapeamento foi notória a presença do democrático “Futebol de Rua” no repertório da cultura corporal dos alunos dos 4<sup>os</sup> (quartos) e 5<sup>os</sup> (quintos) anos.

---

<sup>3</sup>Iniciado em 1<sup>o</sup>(primeiro) de fevereiro de 2013.



Alunos jogando futebol característico da rua, durante o recreio/intervalo (mapeamento).

Logo nas primeiras aulas de Educação Física, solicitei aos alunos e alunas que citassem quais atividades físicas, brincadeiras ou jogos praticados por eles(as) durante as férias. Como resposta tivemos: futebol, cards, video-game, pega-pega, esconde-esconde, amarelinha, queimada, natação, bicicleta, dama, xadrez entre outras.

Quando questionados os locais em que tais práticas foram realizadas, as respostas da maioria foram na rua, juntos com os amigos, amigas, primos e primas. No entanto um número menor de alunos disseram que foi na quadra do prédio/edifício onde residem.

Foi diagnosticado durante o mapeamento, que o **“Futebol de Rua”** e o **“Cards”** esteve presente durante as férias escolares, passou a estar presente durante os recreios/intervalos, entrada e saída da escola, ou seja, dentro dos muros da escola. A partir desse momento, vi a necessidade de criar dois projetos, um enfatizando o **Futebol de Rua** e outro o **Card**, portanto, ambos os projetos possibilitam alcançar os objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico da Instituição e no Planejamento do Componente Curricular.

Após o diagnóstico realizado, fez-se necessário avaliar os ambientes/locais da escola que teriam condições para realização das atividades e vivências (jogar futebol de rua e bater cards). A avaliação tornou-se necessária, pois a quadra da instituição estava em reforma e não era todas as aulas que podiam ser realizadas no pátio da instituição, por causa dos recreios/intervalos, em alguns momentos (às vezes) nos restaram apenas o estacionamento para realização das vivências.

Na aula seguinte, comuniquei aos alunos e alunas a intenção de fazer um dos projetos, e solicitei que as cinco turmas (duas do 5º ano e três do 4º ano) escolhessem um objeto de estudo, Futebol de Rua ou Cards. Das cinco turmas, apenas uma turma do 4º (quarto) escolheu o cards como objeto de estudo. Já com o objeto de estudo definido “Futebol de Rua”, vamos ao trabalho...

Durante o comunicado do projeto em uma das salas participantes, uma aluna me perguntou, porque vamos estudar coisa de menino?

Então respondi a pergunta, fazendo a seguinte pergunta: - Você acha que futebol é coisa apenas de menino? Na sequência fiz algumas perguntas para a turma: - Alguém conhece alguma

menina que joga futebol na rua? Alguma aluna da turma joga futebol na rua? As respostas da turma foram as seguintes respectivamente, a maioria afirmou conhecer uma menina que joga futebol na rua, e a maioria das meninas afirmam jogar na rua.

Em outra sala participante do projeto, uma aluna afirmou que na rua em que ela mora, ela e outras meninas sempre jogam.

Para conhecer um poquinho mais sobre o futebol de rua, jogado pelos alunos e alunas, pedi que os alunos e alunas respondessem as seguintes questões características do futebol de rua:

**1) Futebol de rua é “coisa”(jogo ou brincadeira) de meninos ou meninas?**

Resposta da maioria: *são para os dois (meninos e meninas)! A maioria (composta por maior parte de meninas) afirmou ser “coisa” (jogo ou brincadeira) apenas de menino.*

**2) O futebol de rua é um jogo ou uma brincadeira?**

A maioria respondeu que o futebol de rua é considerado jogo, porque uma das principais características do jogo é ter ganhador e perdedor.

**3) Em quais lugares o Futebol de Rua pode ser jogado ou realizado?**

Respostas: Além ser jogado na Rua, poderia ser jogado em corredores, quintais, becos, garagens, estacionamentos, entre outros.

**4) Quais objetos que os alunos e alunas utilizam para substituir a bola?**

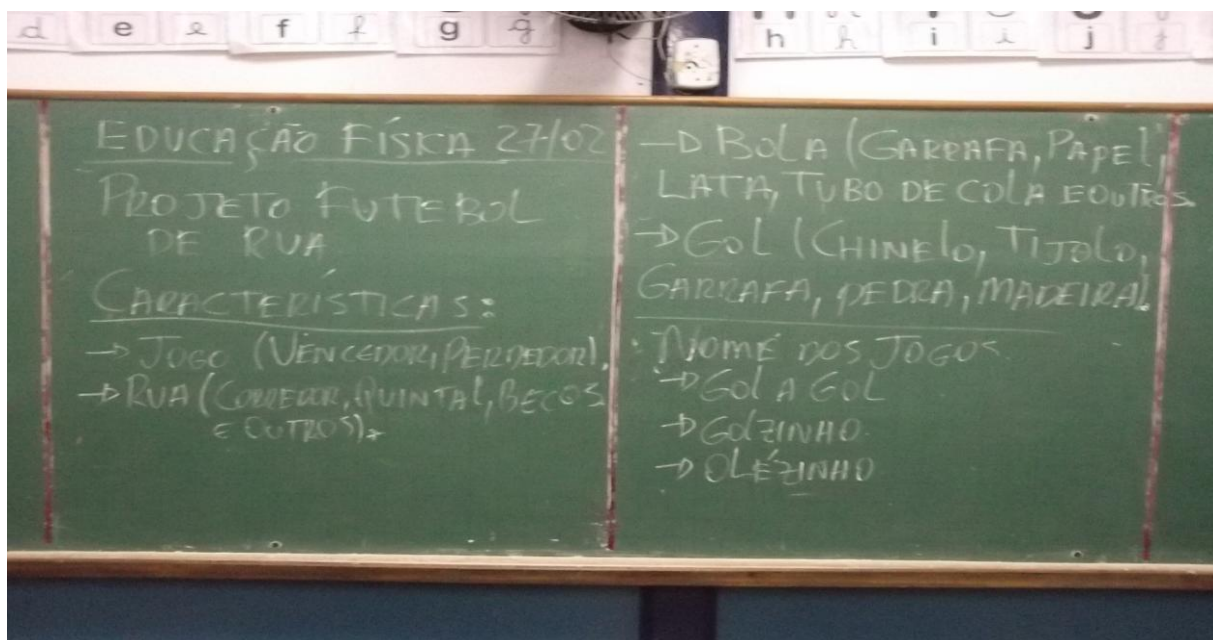
Respostas: *Pode ser utilizado, latas, garrafas, tubos de cola, bola de papel, tampinhas e outros.*

**5) Quais objetos podem ser usados como trave/gol?**

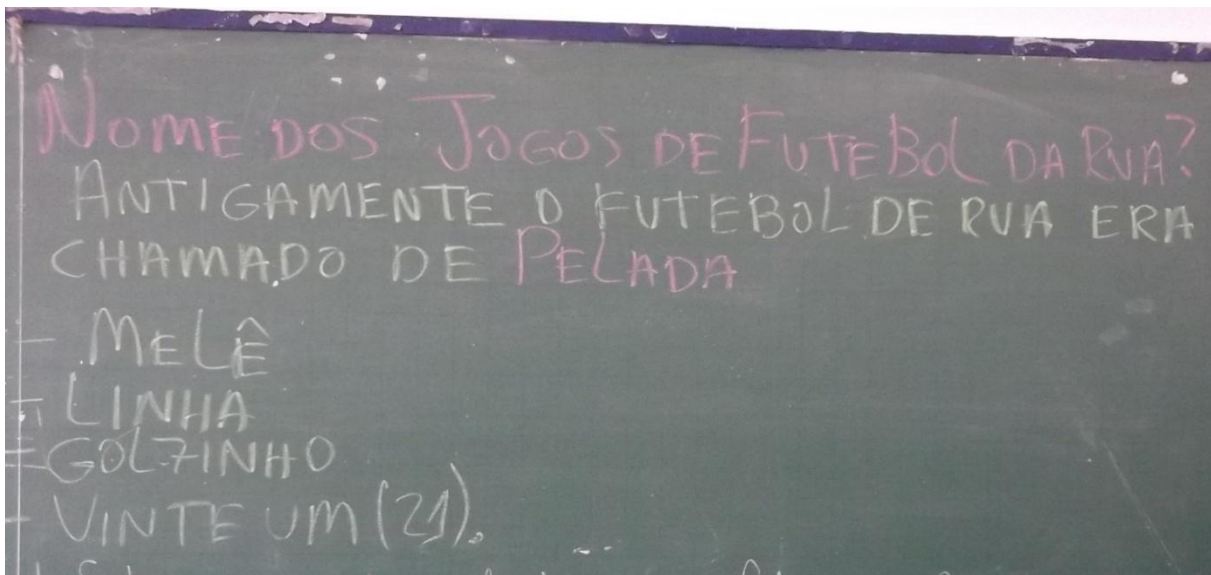
Respostas: *Chinelo, tijolo, garrafa, pedra, madeira entre outros.*

**6) Quais jogos do futebol de rua conhecido ou jogado por elas e eles?**

Respostas: *Conhecemos o Gol a Gol, Golzinho/Timinho, Olézinho, Melê, Linha (conhecido como Três Toques), Vinte Um e outros.*



Mapeamento (característica do Futebol de Rua)-Fala (respostas) dos alunos.

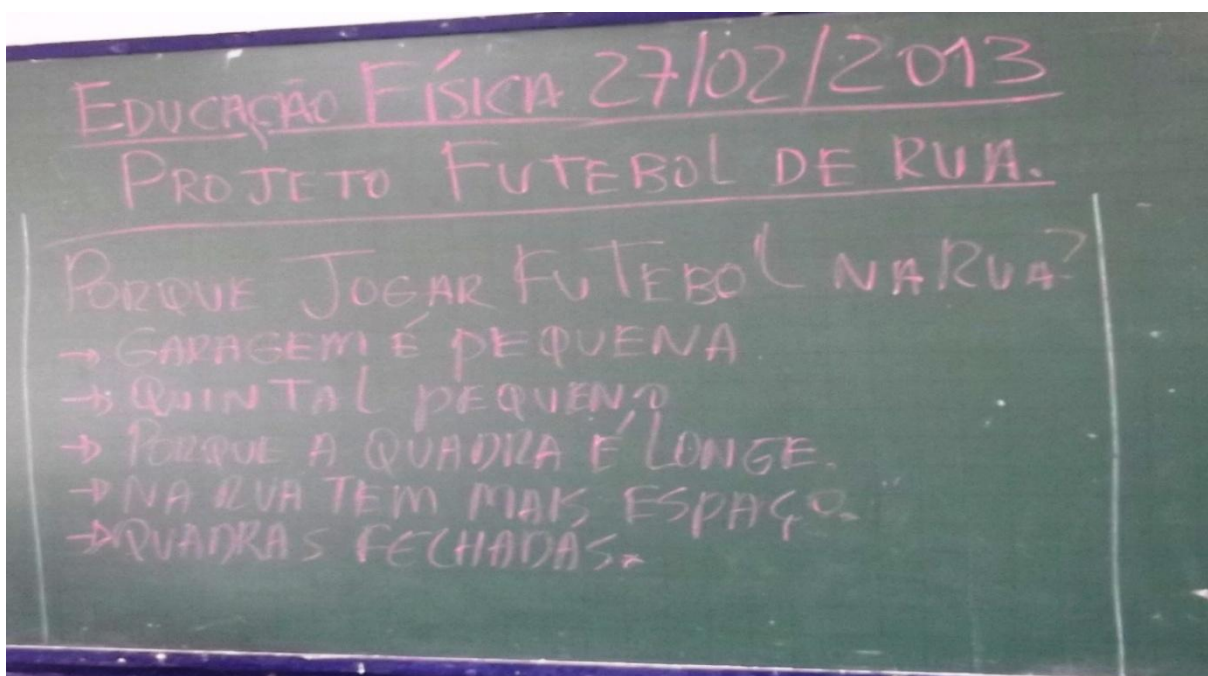


Mapeamento (característica do Futebol de Rua) -Fala (respostas) dos alunos.

Considerando as informações coletas na aula anterior e na busca por mais informações, na aula seguinte, querendo conhecer as causas ou motivos que levam os alunos e alunas jogarem futebol na rua. Foi feita a seguinte pergunta:

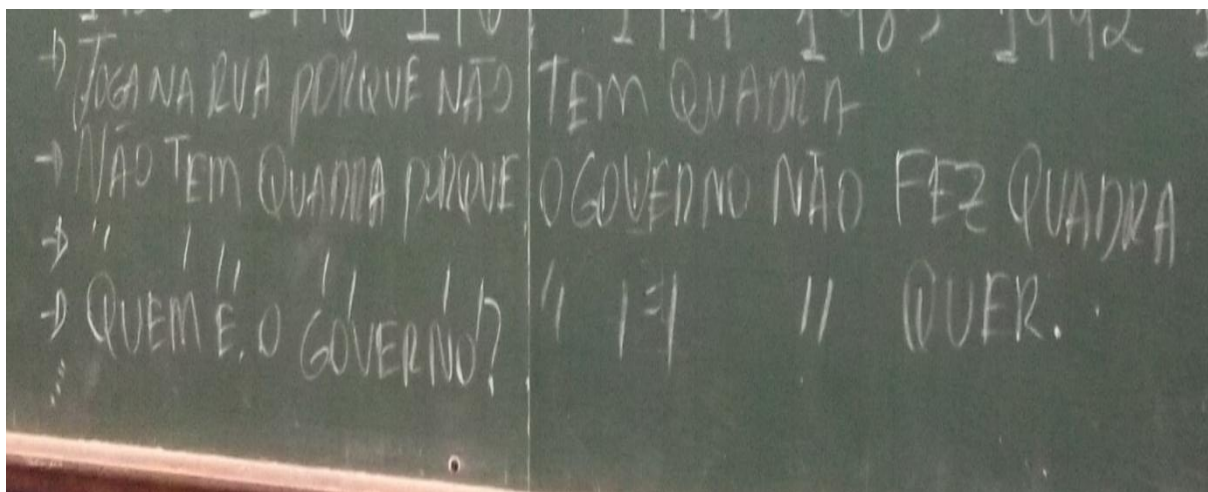
- **Porque jogar futebol na Rua?** A maioria dos alunos e alunas disseram que jogavam porque era legal! Não satisfeito com a resposta, voltei a questionar:

- **Se algum aluno ou aluna teria outro motivo para jogar futebol na rua?** Logo veio as seguintes respostas: *Jogo na rua porque minha garagem é pequena; O quintal da minha casa é pequeno; Porque a quadra é longe da minha casa; Na rua tem mais espaço (espaço comparado com a casa); e outro aluno disse que jogava na rua porque a quadra da escola fica fechada nos finais de semana.*



Respostas dos alunos e alunas quando questionados: Porque jogar futebol na rua? (Série 4º ano)

Em outra sala participante do projeto, além das respostas semelhantes às anteriores, obtive outras respostas como: *Jogo na rua porque não temos quadra para jogar*. Então questionei a turma novamente: **Porque não tem quadra?** A resposta foi a seguinte: *Não tem quadra porque o governo não fez quadra*. Voltei a questionar por qual motivo o governo não construiu quadra. Segundo os alunos e alunas, não tem quadra porque o governo não quer. Então me restou perguntar: **Quem é o governo?** Os alunos disseram que o governo são os políticos.



Respostas dos alunos e alunas quando questionados: Porque jogar futebol na Rua? (5º ano)

A partir do ponto de vista dos educandos, passamos conhecer o olhar dos alunos e alunas sobre os motivos que levam o futebol de rua a fazer partedo patrimonio da cultura corporal local. Foi o momento de esclarecer aos alunos e alunas, que o mal uso e a depredação do espaço publico são uns dos principais motivos que levaram a quadra da instituição ficar fechada nos finais de semanas e feriados.

*Quanto a falta de quadras e espaços especificos para lazer e recreação*, perguntei se os alunos saberiam respoder, quanto o governo federal tinha arrecado com impostos e contribuições apenas no mês de janeiro de 2013, como não sabiam, informei que a arrecadação ultrapassou os R\$ 111 bilhões. Pedi para um aluno escreve esse número (R\$ 111 bilhões) na lousa (quadro-negro), embora impressionados com a quantidade de “zeros” que o número possui (R\$111.000.000.000,00), os alunos acharam que é muito dinheiro e daria para fazer algumas quadras. Então fiz a seguinte questão:

- ***Será que o governo só tem quadras para fazer?*** Respostas: *Não. Se o governo gastasse todo dinheiro na construção de quadras, como ficaria os outros setores (saude, educação, segurança, habitação e outros)?* Respostas: *Sem dinheiro e causaria enormes problemas para sociedade. O que deveria ser feito para que todos os setores pudessem trabalhar e atender as necessidades população?* Respostas: *Distribuir o dinheiro para todos os setores (saude, educação, segurança, habitação e diversos setores) e combater a corrupção.*



A arrecadação de impostos e contribuições federais em janeiro de 2013, ultrapassou os R\$ 111 Bilhões.

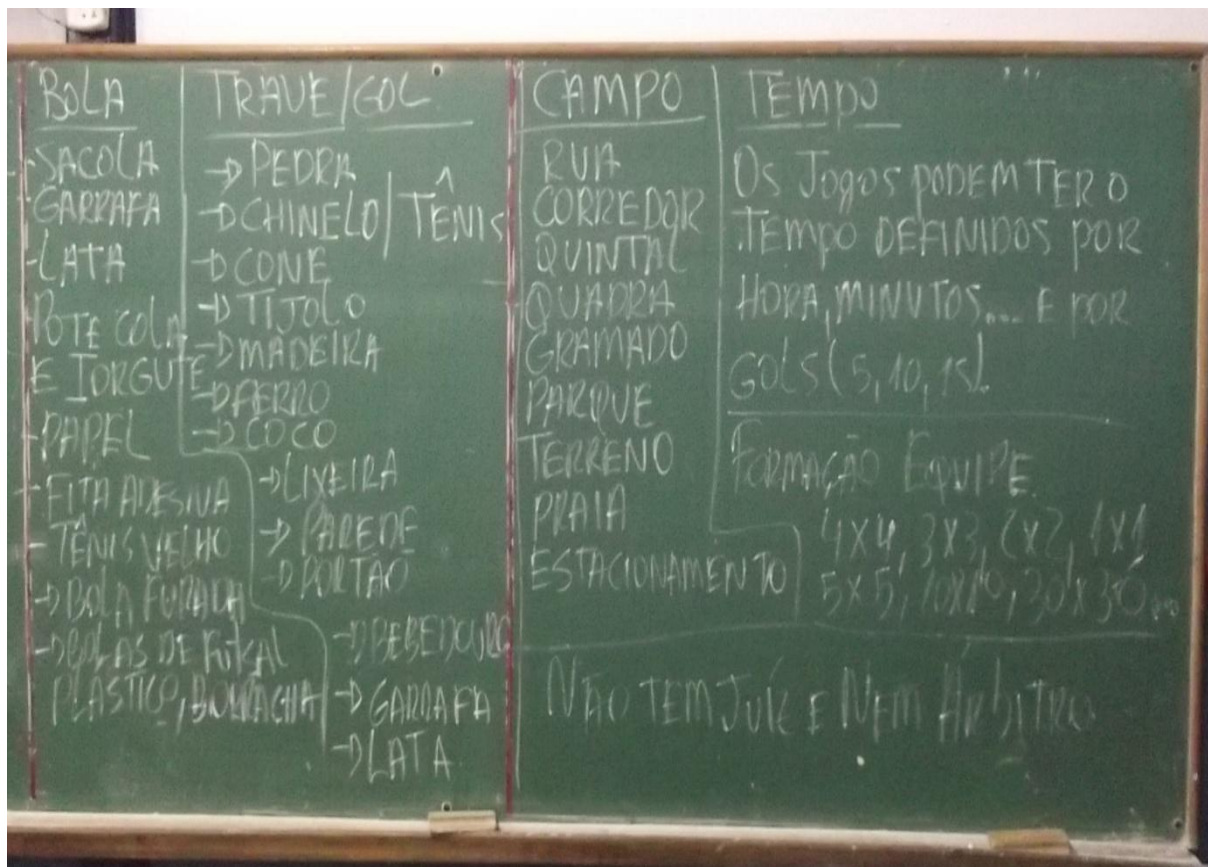
Na aula seguinte com objetivo de conhecer as regras dos diversos jogos de futebol de rua, jogado ou conhecido pelos alunos e alunas. Entreguei para os alunos e alunas um questionário com 10 (dez) questões. No qual o aluno teria que escolher um dos jogos do futebol de rua para responder as questões que tratavam dos seguintes temas:

- **A Bola** -Quais objetos podem ser utilizados como bola?
- **O Gol** - Quais objetos podem ser utilizados como trave?
- **O Campo de Jogo** -Em quais lugares ocorrem os jogos?
- **Duração dos Jogos** -Qual é o tempo da duração do jogo?
- **Formação dos Times/Equipes** -Como os times são formados?
- **O Juiz** - Nos jogos tem juiz ou árbitro?
- **As Interrupções de Jogo** -Em quais situações as partidas podem ser paralisadas?
- **Das Substituições** -Em quais casos são permitidos as substituições dos jogadores?
- **Das Penalidades** -Quais faltas são consideradas pênalti?
- **Da Justiça Desportiva** -Como são resolvidos os casos de brigas e confusões?

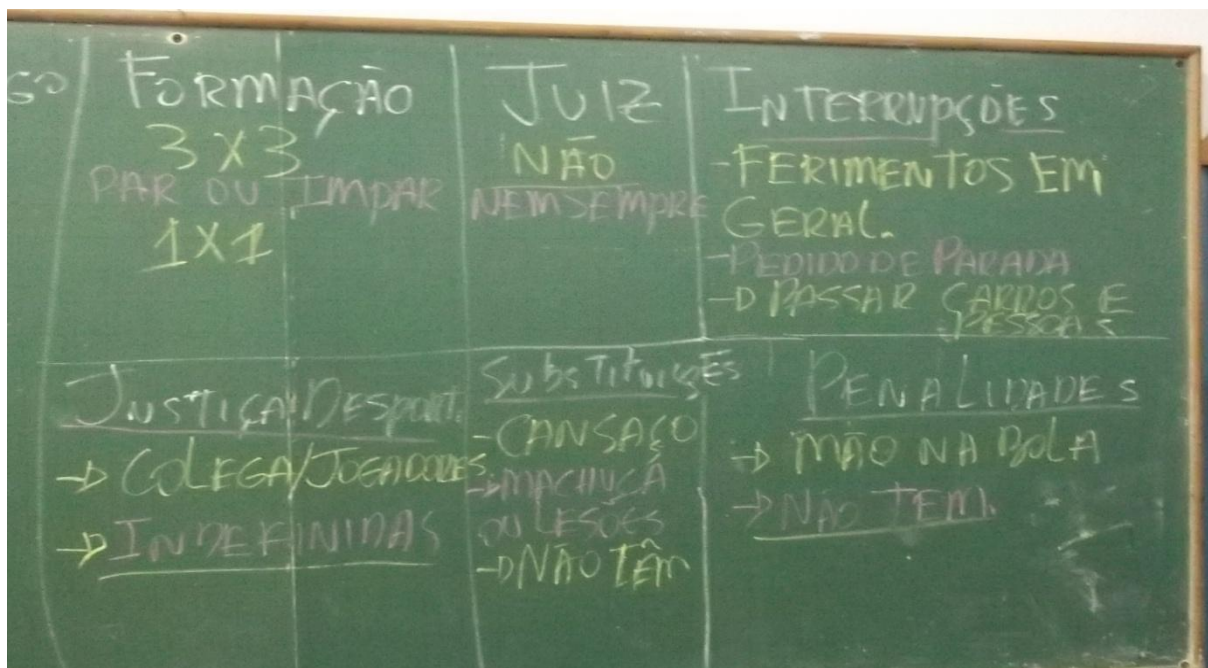
No entanto, o questionário poderia ser respondido em casa com ajuda dos pais, colegas ou responsáveis e trazer no próxima aula.

Durante a explicações das questões para os alunos e alunas, um aluno me perguntou: - *Professor como eu vou responder um questionário sobre o futebol de rua, se eu nunca joguei na rua?* Então perguntei para ele, mas você já viu alguém jogar na rua? Ele responde: Eu assisto o futebol de rua pela janela do apartamento, mas nunca joguei. Então disse ao aluno, que ele responde as questões a partir do que ele olhava pela janela do apartamento. A partir desse momento vi a necessidade de alterar o nome do projeto, que até então era conhecido apenas como **“Projeto Futebol de Rua”**, passou a ser chamado de **“Futebol de Rua vai à escola”**.

Na aula subsequente, tendo como base as respostas do questionário respondido pelos alunos e alunas, solicitei que alguns alunos lessem para os colegas da turma as respostas dos seus respectivos questionário, a cada leitura colocavamos as respostas do questionário na lousa.



Respostas dos questionário dos alunos (Itens: Bola; Gol/Trave; Campo; Duração/Tempo de Jogo; Formação dos Times/Equipes; e Juiz).



Respostas dos questionário dos alunos (Itens: Formação dos Times/Equipes; Juiz; Interrupções de Jogo; Justiça Desportiva; Substituições; e Penalidades).



Agora conhecendo as variantes (regras e características) que compõem o futebol de rua e a necessidade de ressignificar a manifestação corporal na escola. Marcamos para a aula seguinte o início da vivência.

Logo no início da primeira aula de vivência, nos reunimos na sala para escolher qual jogo de futebol iríamos fazer no pátio da escola, o jogo escolhido foi o Timinho/Golzinho<sup>4</sup>. Pedi para aos alunos e alunas se organizarem em equipes (trios ou quartetos) com o objetivo de fazer dois jogos simultâneos.

Fomos até o pátio da escola, mas o pátio estava sendo utilizado para ensaio da apresentação da páscoa, então nos restou o estacionamento com alguns carros. Como o futebol de rua é democrático e flexível cabe em qualquer lugar (corredor, quintal, pátio, quadras) e quem dirá em um estacionamento?



Ressignificação - Imagens do início da vivência (estacionamento).

Durante a realização da aula no estacionamento, alguns condôminos reclamaram da aula que estava sendo realizada. O motivo? Não foi o barulho, e sim os automóveis que lá estavam estacionados. Como sempre o futebol de rua que está fora dos muros que incomoda muita gente, na escola então? Orientado pelo síndico, paramos a aula e arrumamos outro lugar para continuar os jogos, então fomos para a rampa de entrada da escola. Como mostra as imagens abaixo:



Ressignificação – Rampa de acesso/entrada da instituição

<sup>4</sup>Nome dado ao jogo de *futebol de rua*, que pode ser praticado em espaços reduzidos. O jogo recebe esse nome devido às características do próprio jogo: tamanho pequeno do gol (de 3 a 5 pés, que pode variar entre 90 cm a 150 cm); não se exige goleiro; e número reduzido de jogadores (2x2, 3x3, 4x4...).

Na tentativa de organizar as vivências do jogo, no pátio, estacionamento e agora na rampa (mais uma opção), podemos afirmar e não restam dúvidas que o futebol de rua cabe em qualquer lugar, mas não é aceito em qualquer lugar.

Tais ações mostram quanto é difícil o reconhecimento das manifestações da cultura corporal pertencentes à cultura popular, ou seja, a má formação profissional e o currículo tradicional da Educação Física, colaboram para o distanciamento e o esvaziamento das manifestações da cultura corporal pertencentes aos grupos desprivilegiados, que ocorrem dentro da escola. Poucos acreditam que tais manifestações (futebol de rua e outras) pertencentes às classes populares possam ter um tratamento sério, quando estas manifestações passam a compor o currículo da educação física escolar.

*Com esse viés, a Educação Física pode possibilitar ao educando o acesso à cultura corporal historicamente acumulada por meio da experimentação das variadas formas com as quais ela se apresenta na sociedade; proporcionar o espaço para análise e interpretação dos motivos que levaram determinados conhecimentos acerca das práticas corporais à atual condição privilegiada ou não, como também, refletir sobre os saberes alusivos à corporeidade veiculados pelos meios de comunicação de massa e aqueles produzidos e reproduzidos pelos grupos culturais historicamente desprivilegiados. (NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F; Praticando Estudos Culturais na Educação Física, 2009).*

Dando continuidade ao projeto, que neste momento sofre com a perda de um espaço que poderia favorecer ao aprendizado dos educandos, foi o momento de fazer algumas intervenções. Passamos realizar as vivências da manifestação da cultura corporal no pátio da escola e em outros momentos na rampa de acesso/entrada da escola, as aulas seriam realizadas nesses locais até o término da reforma da quadra poliesportiva, que durariam mais alguns dias. Durante as realizações dos jogos, percebi que alguns alunos usavam gírias (fazendeiro<sup>5</sup> e pé torto<sup>6</sup>), originadas do futebol, como para chamar ou denominar alguns os colegas de suas equipes. Neste momento surge a proposta criar um dicionário com as gírias e seus significados.

Antes de iniciar o período/fase de vivências, na fase de mapeamento das características do futebol, foi dado aos alunos um questionário com 10(dez) questões que abordavam as regras e características do futebol de rua. Com as respostas dos alunos percebemos que as regras e as características do *futebol de rua* variam de rua para rua.

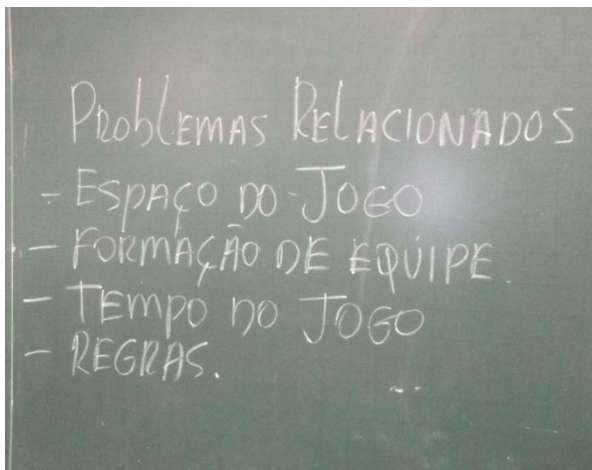
Já conhecendo as múltiplas faces (características e regras) do futebol de rua. Foi o momento de vê-las em ação, ou seja, se na rua em que você joga a regra é uma e na rua que seu colega joga a regra é outra. Quando vocês forem jogar juntos, deve-se ter uma regra padrão para o jogo, senão teremos como resultado, uma baita confusão.

---

<sup>5</sup>Segundo o aluno, a gíria é o nome dado para as pessoas que frequentemente chutam a bola ao gol e esta (bola) passa muito distante, ou seja, todas as vezes que ocorre o chute a bola vai para o alto (para cima), passando muito distante do gol.

<sup>6</sup>Segundo o aluno, a gíria é o nome dado para as pessoas que frequentemente erram passes e chutes ao gol, ou seja, dando a entender que o pé esta com alterações anatômicas.

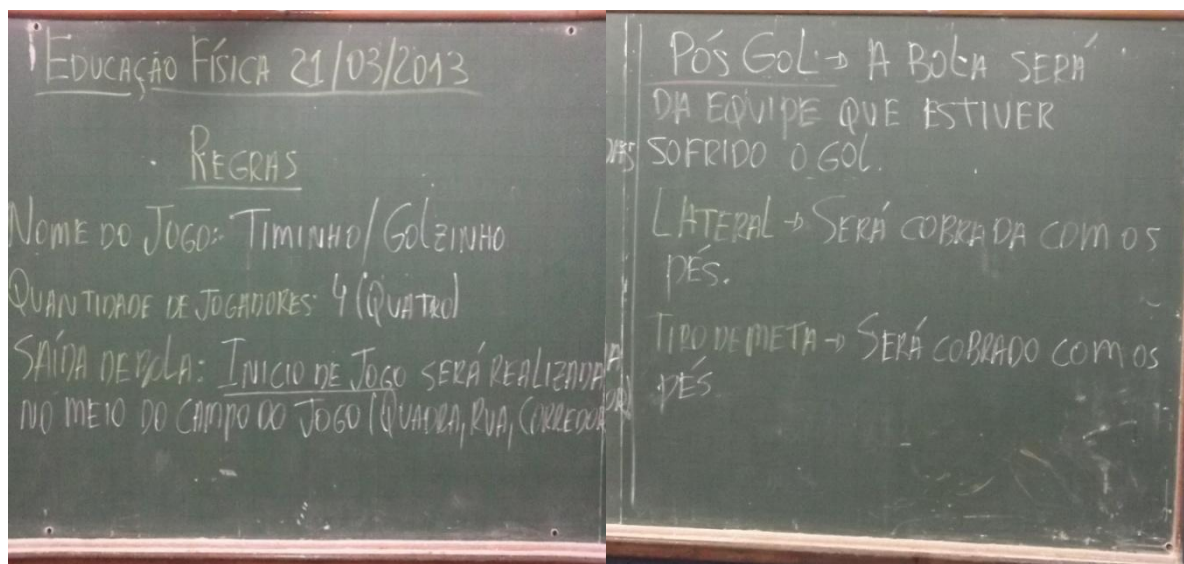
Usando os dados do mapeamento (das diferentes regras e características do futebol de rua), as primeiras aulas de vivências dos jogos, tiveram o objetivo de que os alunos entrassem em conflito de regras e de organização de jogo, ou seja, foi o momento de colocar as diferenças em jogo. O resultado? Os conflitos foram: referentes ao espaço de jogo, formação de equipe, tempo de jogo e desrespeito regras do jogo. Marquei para aula seguinte, uma aula sobre a organização das regras de jogo.



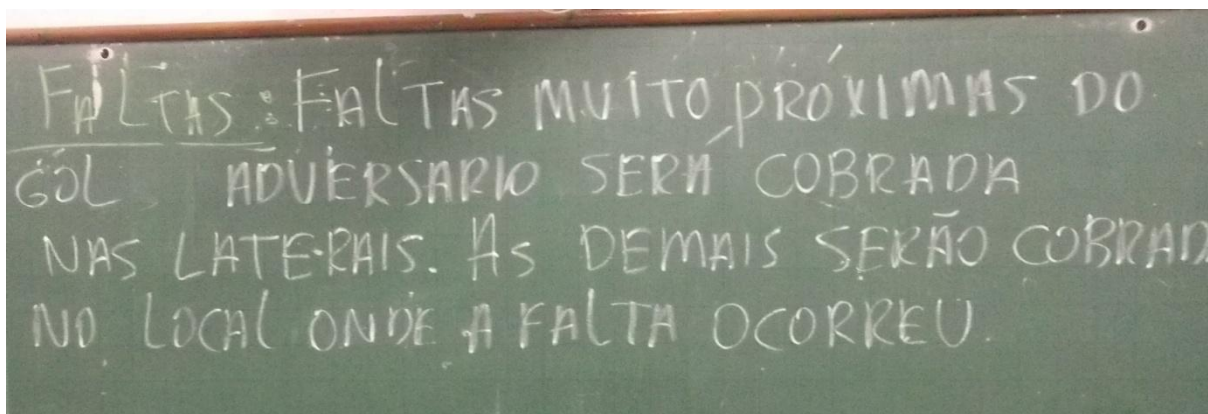
Problemas relacionados aos jogos realizados e alunos discordando do resultado do jogo.

Na aula seguinte, pedi que eles falassem sobre os problemas ocorridos nas aulas e comentei sobre a atividade realizada e sobre as questões que foram respondidas por eles no início do projeto, onde cada aluno respondeu sobre as regras do futebol de sua rua, e que as regras variam de local para local. No entanto, cada grupo possui a sua regra de jogo e como na escola cada classe/turma é um grupo, e dentro desse grupo (classe/turma) cada aluno compõe ou faz parte de outros grupos fora da escola.

Solicitei aos alunos que sugerissem soluções para os problemas ocorridos. Durante as sugestões, combinamos que cada classe/turma deveria criar suas próprias regras com a participação de todos os alunos e alunas de suas respectivas turmas e assim foi feito.



Regras de jogo criadas pela turma do 5º ano B – Jogo Timinho/ Golzinho



Regras de jogo criadas pela turma do 5º ano B – Jogo Timinho/ Golzinho

Atuei como mediador no processo de definição das regras do jogo (Timinho/Golzinho) para o estabelecimento de regras. E para cada regra estabelecida foi fundamental justificar tais escolhas, por exemplo: É melhor cobrar a **lateral** com os pés para o jogo ser mais rápido. O  **tiro de meta** vai ser cobrado com os pés, porque nesse jogo não tem goleiro. E assim ocorreu com as demais regras.

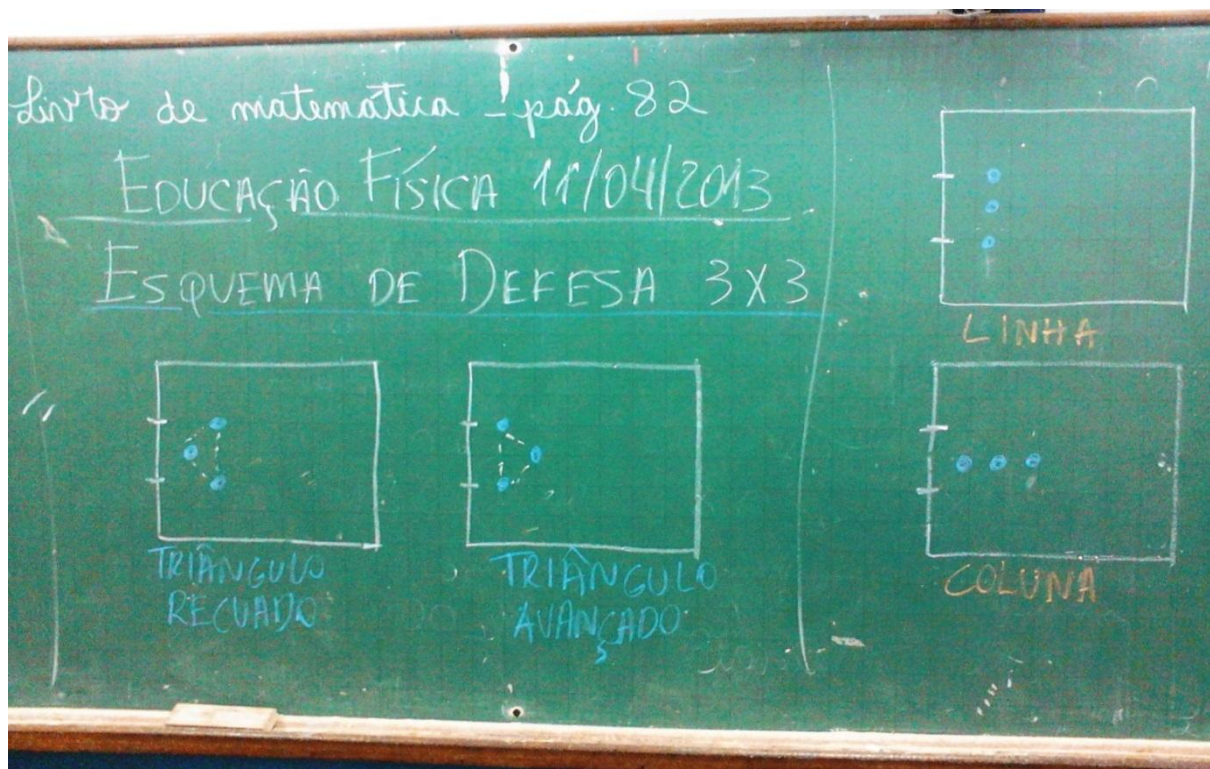
No momento de definir como seria realizada a cobrança das laterais, se seriam cobrada com as mãos ou com os pés, muitos ficaram divididos na escolha. Para solucionar essas situações e outras, os alunos sugeriram realizar votação, sendo que para definir o item ou regra tinham que ter a concordância da maioria.

As experiências citadas acima possibilitaram aos alunos, a oportunidade de posicionar-se como produtor de cultura corporal.

Após as regras definidas, voltamos a vivenciar o futebol de rua na escola e durante as vivências alguns alunos reclamaram que todas as vezes que eles jogavam perdiam de goleada ou por placares elásticos (4x0, 5x1, 6x0, 7x2, 10x1...). Então sentamos para conversar sobre a situação e os motivos que estavam levando alguns jogos terem grande quantidade de gols. Segundo os alunos, o motivo era a ausência do goleiro nos jogos. Outro aluno, embora ter vivenciado diversas vezes o jogo timinho/golzinho, ele chegou a afirmar que não iria mais jogar devido o jogo não era permitido a presença de um goleiro para cuidar do gol. Este era momento para eles perceberem que existiam outras possibilidades para não sofrerem tantos gols. Perguntei aos alunos quais seriam as melhores formas de não tomar tantos gols, em um jogo que não tem goleiro e possui apenas três jogadores(as)? E pedi que essas respostas fossem compartilhadas com a turma na próxima aula.

Chegada à aula, alguns alunos responderam que a melhor forma era fazer um esquema de defesa. Pedi para que eles explicassem como seria esse esquema de defesa. Para isso desenhei um retângulo para representar o local de jogo, e aluno posicionou os possíveis locais onde os jogadores(as) deveriam ficar para não sofrerem tantos gols.

A partir de um modelo (triângulo recuado) criado por um aluno, surgiram outros modelos (chamado pelos educandos de linha e coluna) e variações do mesmo (como triângulo avançado).



Esquema de defesa utilizado pelos alunos, com objetivo de diminuir a quantidade de gols sofridos.

Com os modelos demonstrados, fomos coloca-los em prática. Utilizamos uma aula para cada esquema de defesa, só não vivenciamos o sistema de defesa chamado de “coluna”, pois os alunos perceberam que esse sistema não teria a mesma eficiência que os outros. E nas aulas seguintes, os alunos e alunas jogavam utilizando os esquemas de defesa achavam melhor. Durante as vivências, notamos que os resultados começaram ser menores (1x0; 2x1; 1x1; 3x2; 4x3...).



Alunas vivenciando os esquemas de defesas criados pelos educando durante as aulas.

Passando algumas aulas vivenciando o jogo “timinho/golzinho”, chegou o momento de vivenciarmos outros tipos e/ou modelos de jogos do futebol de rua. Então passamos a vivenciar o jogo “Timinho” agora com a utilização do(a) goleiro(a), onde os alunos passaram a chamar o jogo de “golzão”.

Na primeira aula de vivência do “golzão<sup>7</sup>”, vivenciamos o jogo na quadra da instituição e a segunda aula em espaços alternativos da escola (espaços próximos à quadra) que possibilitassem os alunos vivenciar as situações reais (pouco espaço e poucas condições de jogo) do dia a dia onde o futebol de rua é jogado (corredores, pátios, quintais, calçadas e ruas).



Alunos e alunas vivenciando o jogo golzão em ambientes diferentes (quadra e espaços alternativos).

Dando continuidade ao projeto, que neste momento procurou vivenciar os diversos jogos de futebol de rua na instituição, passamos na aula seguinte, vivenciar o futebol de rua conhecido como “linha<sup>8</sup>”. Antes da vivência em uma das turmas pedi para que algum aluno ou aluna explicasse como o jogo era realizado nos locais em que eles ou elas jogavam.



Aluno explicando para turma como o jogo é realizado nos locais em que ele joga.

<sup>7</sup> Este jogo é o timinho com goleiro.

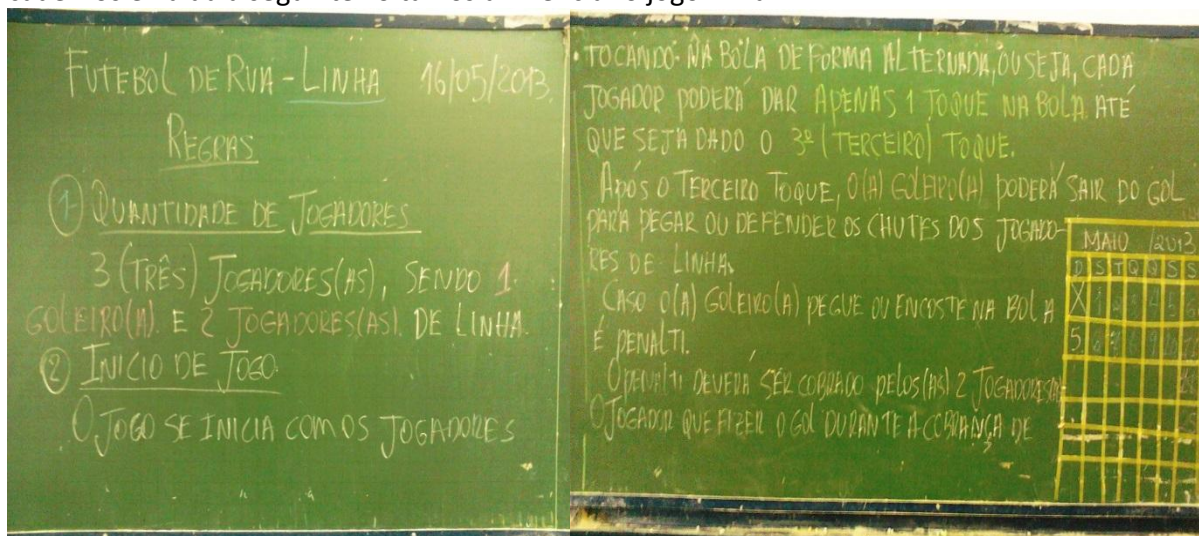
<sup>8</sup> O jogo tem esse nome, devido o jogo ser realizado apenas com três jogadores/as (um/a sendo o goleiro/a e dois/duas jogadores/as na linha). O objetivo do jogo é não deixar o/a goleiro/a virar um jogador/a de linha. Para isso não acontecer, os/as jogadores/as de linha após três toques alternados na bola, tem que fazer o gol. Caso o goleiro encoste ou pegue na bola é pênalti (exceto o/a goleiro/a pegar bola no alto, sem que ela toque no chão ou solo durante o chute de um/a dos/as jogadores/as ao gol, nesse caso o/a goleiro/a passa a jogar na linha, no lugar do/a jogador/a que chutou a bola e o/a goleiro pegou a bola no alto sem que ela tocasse no chão ou solo). Para o/a goleiro/a ir jogar na linha ou virar jogador/a de linha, ele/a deve defender um pênalti ou torcer para os/as jogadores/as que estão na linha, chutarem bola para fora ou errarem o pênalti.

Durante a vivência alguns alunos e alunas estavam confusos quanto às regras do jogo. Como durante as vivências eram realizados quatro jogos simultaneamente, em cada local que o jogo era realizado explicamos as regras do jogo novamente. E para não restar dúvidas quanto às regras do jogo, marcamos para aula seguinte, a reorganização das regras do jogo.



Alunas jogando linha.

Na aula utilizada para reorganização das regras do jogo linha, nos reunimos com o objetivo de os alunos e alunas comentassem sobre o jogo nos locais em que eles moram e jogam, durante os comentários notamos que existem pequenas diferenças entre as regras<sup>9</sup> de diferentes locais. Após a os comentários, construímos com os(as) alunos(as) um texto coletivo que explicando as regras do jogo, onde cada aluno(a) registrou as regras do jogo em seus cadernos e na aula seguinte voltamos a vivenciar o jogo linha.



Texto coletivo explicando o jogo linha.

<sup>9</sup> A única diferença de regra encontrada no jogo conhecido como "linha" nos diferentes locais em que o jogo é realizado é a seguinte: Em alguns lugares caso o(a) jogador(a) no momento da cobrança do pênalti chute a bola na trave ou nos objetos que representam as balizas ou poste do gol, o(a) jogador(a) terá que repetir a cobrança do pênalti novamente. Em outros lugares, caso o(a) jogador(a) chute a bola na trave, baliza ou em qualquer objeto que representa o "gol", é considerado erro de cobrança e o(a) jogador(a) não terá o direito de repetir a cobrança de pênalti novamente e o mesmo dará lugar para o goleiro jogar em seu lugar na linha.



Alunos e alunas jogando após a construção do texto coletivo explicando as regras do jogo.

Após vivenciarmos o jogo “linha”, passamos a vivenciar outro jogo, conhecido como “Vinte e um”<sup>10</sup> ou “bobinho”<sup>11</sup>.

Antes de iniciar a vivência do jogo citado, solicitei aos educandos que realizassem em casa a leitura do texto intitulado como **Futebol de Rua** (do autor Luís Fernando Veríssimo) e realizassem a seguinte pergunta para as pessoas eles conhecem (pai, mãe, avós, tios/as, primos/as, amigos/as e outros): *Qual é a sua opinião o futebol de rua e seus jogadores?* Os educandos deveriam anotar as respostas dadas pelas pessoas no caderno para apresentar para turma no dia combinado (após a vivência do Jogo Melê) e após as (três) aulas vivência do jogo “vinte e um”, iríamos nos reunirmos dizer nossas opiniões sobre o texto lido.

Quanto ao início da vivência do jogo “vinte e um”, solicitei aos educandos que conhecessem ou soubessem as regras do jogo, explicassem para a turma e em seguida para os grupos em que eles(as) iriam jogar.



Alunos explicando o jogo “vinte e um” para os colegas da turma

<sup>10</sup>O jogo tem esse nome, devido o(a) bobinho(a) ser o(a) jogador(a) que der o 21º (vigésimo primeiro) toque na bola. O jogo se inicia com uma roda feita por todos os jogadores e jogadoras que irão participar do jogo, onde cada jogador(a) não pode tocar na bola por duas ou mais vezes seguidas, antes que o 21º toque na bola seja dado, caso isso ocorra o(a) bobinho(a) poderá ser o(a) jogador(a) que der dois ou mais toques seguidos na bola. O(A) jogador(a) denominado(a) como bobinho(a) deverá ficar no meio da roda tentando tomar ou roubar a bola dos demais jogadores(as). Quem perder a bola para o(a) jogador(a) que estiver no meio da roda (conhecido como bobinho), deverá ir para o meio da roda e ser o(a) novo(a) bobinho(a).

<sup>11</sup>Jogo em que um(a) jogador(a) deverá ficar no meio da roda tentando tomar ou roubar a bola dos demais jogadores(as). Quem perder a bola para o(a) jogador(a) que estiver no meio da roda (conhecido como bobinho), deverá ir para o meio da roda e ser o(a) novo(a) bobinho(a).





Alunas explicando para o grupo as regras do jogo (à esq.) e alunas jogando (à dir.).

Na aula seguinte após a vivência do jogo *Vinte e Um*, nos reunimos para os educandos comentarem suas opiniões a respeito do o texto<sup>12</sup> lido. Logo de início, as dúvidas sobre algum trecho do texto e/ou alguma palavra, foram esclarecidas. Solicitei aos educandos que durante seus comentários também relatassem alguns fatos ocorrido durante os jogos realizados nas ruas em que eles jogam ou moram que estava relacionado com o texto. Percebi que na opinião da maioria dos educandos, muitos deles gostaram do texto, pelo motivo do texto ser engraçado (provoca risos durante a leitura).

Veja abaixo alguns comentários de fatos ocorridos durante os jogos que se relacionam com o texto:

- ✓ *“No dia em que não tinha bola para jogar, eu utilizava garrafa, latinha(lata), pode de cola, frutas...”.*
- ✓ *“Quando estou jogando na rua e a bola fica presa debaixo do carro é meu irmão menor que vai pegar a bola”.*
- ✓ *“Nos jogos da minha rua sempre utilizamos pedras ou garrafas como trave”.*
- ✓ *“Na rua em que jogo, quando a bola vai para a calçada, o jogo continua, lá não tem lateral, só tem escanteio”.*
- ✓ *“La na rua jogamos por quantidade de gols (vira 5 e acaba 10) e não por tempo”.*
- ✓ *“A quantidade de jogador em um time, sempre varia. Quando jogamos timinho é no máximo três para cada time e quando tem goleiro, cada time pode ter quatro jogadores”.*
- ✓ *“Um dia um juiz foi apitar nosso jogo e aquele maluco não dava um falta”.*
- ✓ *“Um dia estava jogando na rua e uma senhora estava muito brava com a gente e ela disse que iria chamar a policia, nós não acreditamos, passou um tempinho a policia chegou e nós saímos correndo”.*
- ✓ *“Na minha rua, ninguém quer parar a bola quando tem alguém passando”.*

<sup>12</sup> Futebol de Rua (autor Luís Fernando Veríssimo). Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/entidades/estudantis/caef/escritos/Futebol%20de%20Rua%20-%20Luís%20Fernando%20Verissimo.pdf> Acessado em 05/Jun/2013.

- ✓ “Onde eu moro, tem um homem que fura todas as bolas que caem na casa dele, até parece que ele nunca jogou futebol na rua”.
- ✓ “Vi na televisão uma reportagem, que um menino estava jogando na rua e a bola caiu na casa de um homem, quando o menino foi pedir para ele pegar a bola , ele esfaqueou o menino que acabou morrendo”.
- ✓ “Eu estava jogando e a bola caiu dentro da caminhonete que estava passando e acabou levando a bola embora”.
- ✓ “Tenho um vizinho que quando a bola cai na casa dele, ele dá a bola para o cachorro furar”.
- ✓ “Onde eu moro, não podemos jogar futebol na rua nos finais de semana por causa de um monte de carro que fica estacionado”.

Na intenção de esclarecer aos educandos o trecho do texto a seguir:

*DAS INTERRUPTÕES - No futebol de rua, a partida só pode ser paralisada numa destas eventualidades:*

*c) Quando passarem pela calçada:*

*1) Pessoas... com defeitos físicos. (VERÍSSIMO, L. F; 1994).*

Perguntei aos alunos e alunas, se estava correto o termo usado (pessoas com defeitos físicos) pelo autor, para indicar ou referir-se as pessoas com deficiência? A maioria dos educandos respondeu que não. Então questionei novamente: Como podemos chama-las? Portador de Deficiência? Portador de Necessidades Especiais? Ou Pessoa com Deficiência?

Embora fosse a primeira vez que nos deparamos com o assunto sobre deficiência. De uma coisa eles sabiam que não deveriam chama-las de Pessoas com Defeito Físico. Comentei com os(as) alunos(as) que na época em o texto foi escrito em 1970, era comum chamar as pessoas com deficiência física, como "pessoas defeituosas"<sup>13</sup>. Relatei aos alunos, que atualmente é comum usarmos a seguinte terminologia “Portador de Necessidades Especiais<sup>14</sup>”, mas ao pesquisar sobre o uso das terminologias politicamente corretas, me deparei o texto “O correto é: Portador de Deficiência, Portador de Necessidades Especiais ou Pessoa com Deficiência?<sup>15</sup>”, o autor<sup>16</sup> tentar responder a pergunta com base na sua experiência como deficiente visual, deixando claro que tal resposta é extremamente pessoal e crítica com ironia o uso das terminologias e por qual ele tem preferência de ser identificado (Pessoa com Deficiência)<sup>17</sup>.

Agora conhecendo a opinião de uma pessoa que é classificada ou identificada por uma ou várias terminologias, retornei a questão feita no início da aula (Como podemos chama-las? Portador de Deficiência? Portador de Necessidades Especiais? Ou Pessoa com Deficiência?), os(as) alunos(as) disseram que era melhor utilizamos a terminologia “Pessoas com Deficiência”. Uma aluna discordou e perguntou: - Professor, não seria melhor nós perguntarmos para elas (pessoas com deficiência), como elas gostariam de ser chamada (Portador de Deficiência, Portador de Necessidades Especiais ou Pessoa com Deficiência)?

<sup>13</sup> Terminologia usada aproximadamente entre os anos de 1960 e 1980, segundo SASSAKI R. K;.

<sup>14</sup> Terminologia usada a partir de 1990 até hoje, segundo SASSAKI R. K;

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://www.movimentolivres.org/artigo.php?id=121>>. Acessado em: 07/Jun/2013.

<sup>16</sup> Ricardo de Melo. Publicado em 16/Mar/2011.

<sup>17</sup> Terminologia usada a partir de 1990 até hoje, segundo SASSAKI R. K; e é a preferida pelas pessoas com deficiências.

Repeti a pergunta da aluna para a turma e todos concordaram com o questionamento da aluna e respondi a deslumbrante pergunta para a turma da seguinte forma: Perguntar para as pessoas como elas gostariam serem chamadas ou identificadas (Portador de Deficiência, Portador de Necessidades Especiais ou Pessoa com Deficiência), que este seria um ótimo caminho, pois cada pessoa com deficiência pode escolher (terminologia) o que é melhor para si.

Solicitei aos alunos e alunas que conhecem ou têm familiares e amigos com deficiência perguntas a eles sobre as terminologias citadas na aula.

Voltando ao Futebol de Rua, enquanto os(as) alunos(as) colhem as opiniões de seus conhecidos (familiares e amigos) acerca do futebol de rua e seus jogadores e pesquisam a história do futebol, passamos a vivenciar mais um jogo do futebol de rua, conhecido como *“Melê ou Três dentro, Três fora”*<sup>18</sup>.

Antes de iniciar a vivência jogo Melê, perguntei para turma, quem já tinha jogado esse jogo ou conhecia o jogo e como resposta, poucos tiveram a oportunidade de jogar melê e a maioria desconhecia o jogo. Solicitei aos alunos que soubessem jogar melê que explicassem para turma, como o jogo é jogado e suas regras e fizessem uma demonstração do jogo na quadra da escola.



*Alunos demonstrando para os colegas o Melê, jogo também conhecido como “Três dentro, Três Fora”.*

Na ressignificação do jogo Melê, a maioria das meninas teve bastante dificuldade<sup>19</sup> nesse tipo de jogo. Por esta razão, voltamos a vivenciar o Melê novamente após as férias escolares. Para ampliar o conhecimento dos educandos, nos três aulas seguintes passamos estudar a história do futebol. Nas duas primeiras aulas, lemos a introdução do livro *“A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura”*<sup>20</sup> e conversamos sobre as características de alguns jogos que deram origem ao futebol moderno em seus respectivos países (China – *Tsu-chu*, Japão - *Kemari*, América Central - *Tlachtlí*<sup>21</sup>, Grécia - *Epyskiros*, Roma – *Harpastum* e *Cálcio Fiorentino*<sup>22</sup>, França -

<sup>18</sup> Joga-se com dois jogadores na linha e um goleiro (jogo parecido com o jogo linha). Os(As) jogadores(as) devem trocar passes com a bola no alto e fazer o gol sem deixar a bola cair (ou tocar) no chão. Se algum(a) jogador(a) chutar a bola para fora ou o(a) goleiro(a) defender (pegar) a bola no alto (sem que ela toque no chão) é ponto do(a) goleiro(a). Para que o(a) goleiro(a) possa jogar na linha ele(a) tem que fazer 3 (três) pontos ou caso algum(a) jogador(a) coloque a mão na bola (o jogador que colocar a mão na bola vai para o gol, isto é, se não tiver próximo esperando para jogar). Quando os(as) jogadores(as) que jogam na linha fazem 3 (três) pontos, o(a) goleiro(a) será eliminado(a) (vai para o fim da fila e espera chegar sua vez novamente) e dará o lugar para o(a) próximo(a) jogador(a) que estiver esperando para jogar.

<sup>19</sup> A principal dificuldade que as alunas relataram foi a falta de “tempo de bola”. Elas não conseguiam manter a bola no ar sem que a mesma tocasse no solo.

<sup>20</sup> Escrito por Hilário Franco Junior. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

<sup>21</sup> Suposto antepassado do futebol, jogado na América Central por volta de 900 a.C.

<sup>22</sup> O jogo (Cálcio) teve sua origem atribuída ao Harpastum. Jogo praticado em Florença (Itália) desde o século XIV até os dias atuais do XXI.

*Soulee Inglaterra -football*).Na terceira aula, assistimos vídeos que mostravam alguns japoneses jogando Kemari e italianos jogando Cálcio Fiorentino, após os vídeos analisamos algumas imagens de jogos de futebol na Idade Média, que antecederam o futebol moderno na Europa. Antes dos alunos assistirem os vídeos e analisarem as imagens que foram mostradas na aula, solicitei que os(as) alunos(as) observassem em quais locais os jogos ocorriam e suas características(quantidade de participantes, divisão de equipes, características dos jogadores e dos torcedores ou expectadores).

Os(as) alunos(as) ficaram espantados com o *cálcio fiorentino*, jogado na Itália, alguns comentaram: imagine como era esse jogo na rua, pelo jeito quebravam tudo o que tinha pela frente. Outros relataram, que os jogadores de *cálcio fiorentino* tem que ter muita coragem para jogar. Quanto ao jogo kemari, jogado pelos japoneses, os(as) alunos(as) comparam o jogo ao “melê”. Alguns alunos(as) disseram que o traje dos praticantes de *kemari* são da macumba<sup>23</sup>. Questionei, os educandos perguntando para eles, se algum deles já tinham ido a macumba ou ao candomblé? Todos disseram que não. Questionei novamente, então como vocês podem afirmar que está roupa é da macumba? Responderam que era porque a roupa que eles usam para jogar *rkemari* é estranha. Então expliquei novamente para a turma, que o *kemari* no Japão tornou-se uma cerimônia com caráter religioso e por esse motivo as pessoas praticantes de *kemari* utilizam trajes especiais.Sobre as imagens, os(as)alunos(as) notaram que o futebol de rua antecede o futebol moderno, apresentou bastantes variações(locais de jogo e suas dimensões, número de jogadorespor equipes, características dos jogadores e expectadores), em algumas imagens, os educandos ficaram impressionados com a quantidades de pessoas jogando a mesma partida. No fim da aula os(as) alunos(as) perguntaram quando eles poderão jogar *kemari*, *como se tratava da penúltima aula do semestre, programamos a vivencia do kemari para ser realizada assim que todos retornassem das férias*.

Na última aula do semestre, os educandos comentarem sobre a entrevista feita com seus familiares e amigos, os estudantes deveriam perguntar para seus familiares e amigos, o que eles(as) achavam do futebol de rua e seus jogadores. O objetivo da entrevista era conhecer quais discursos estão ligados ao futebol de rua (se é coisa apenas de homens ou meninos; de pessoas que não tem o que fazer, entre outros). A maioria dos estudantes relatou que as pessoas (familiares, amigos e conhecidos) que responderam as perguntas, disseram que o jogo é legal. Mas quanto aos *jogadores de futebol de rua*, muitos disseram que o jogo era para menino, outros disseram que as pessoas que jogam na rua não tem nada para fazer. Uma das alunas relatou que a avó dela tem uma lojinha (bazar), mas o avô dela disse que o futebol jogado na rua é chato e ruim, porque a bola toda hora fica entrando na loja e já ocorreram durante os jogos na rua, momentos em que a bola batia nos clientes que estavam dentro da loja e também já chegou danificar algumas mercadorias do bazar. Então perguntei para ela, o que a sua avó acha do jogo e da bola entrando na loja dela? *Ela disse que a avó, não se importa com o pessoal jogando na rua, pois ela sabe que as crianças estão brincando. Ela disse que é melhor eles estarem brincando na rua do estarem brigando*. Outra aluna disse, *minha mãe falou que é bom para o Brasil, mas jogar na rua é perigo*. Então perguntei para esta aluna, qual era a opinião dela sobre o futebol de

---

<sup>23</sup>Fazendo referencia ao candomblé.

rua? Ela disse: *Professor, quando começamos o projeto, eu achava o futebol de rua uma coisa chata, coisa de menino, nunca pensei em jogar. Mas agora que estamos estudando o futebol de rua, eu estou adorando jogar e ainda bem que está chegando às férias para (eu) jogar com minhas amigas.* Então perguntei para ela, o que ela estava mais gostando do futebol de rua. Ela responde que além de poder jogar, está conhecendo o futebol de rua.

Até este momento do projeto, podemos notar a mudança de posição dos alunos e alunas quanto ao futebol de rua, ou seja, os educandos que no início achavam que era um jogo legal e de meninos, o futebol de rua passou ter novos significados, passaram a entender o que levam eles jogarem nas ruas (como a falta de espaço adequado para o lazer e os problemas relacionados direta ou indiretamente a todos os envolvidos antes, durante e após os jogos de futebol de rua).

No retorno das férias escolares, voltamos ao projeto. Logo nas duas primeiras aulas após as férias, nos reunimos e fizemos alguns jogos<sup>24</sup> e conversamos nas aulas, sobre os jogos do futebol de rua que mais jogaram durante as férias. O jogo mais jogado pelos educandos junto com seus colegas e familiares foi o timinho/golzinho. Nas duas aulas subsequentes, conversamos sobre os jogos cuja suas origens contribuíram para o surgimento do futebol moderno e aproveitamos para ressignificar o kemari (jogo de origem japonesa) e o melê (jogo em que os educandos chamaram de “Kemari Brasileiro”).



#### **Ressignificação do kemari**

Dando sequência ao projeto, com objetivo de contextualizar o futebol de rua, para isso solicitei que os educandos respondessem as seguintes perguntas:

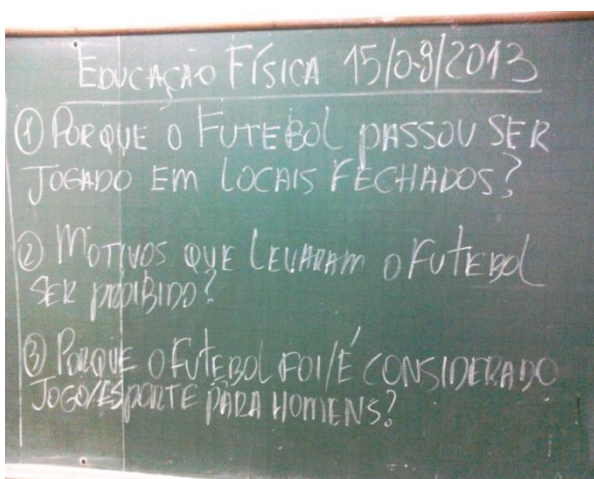
- 1) Por que o futebol passou ser jogado em locais fechados (escolas e universidades)?
- 2) Motivos que levaram o futebol ser proibido?
- 3) Por que o futebol ainda é considerado um esporte para homens?

<sup>24</sup>Os jogos realizados foram o golzinho/timinho, jogo sugerido pelos educandos e mais jogado durante as férias escolares.

Segundo alguns educandos, o futebol passou ser jogado nos campos de futebol porque a passagem dos automóveis e pedestres atrapalhavam os jogadores durante os jogos. Outros alunos disseram que os jogos passaram a ser nos campos de futebol, porque os jogos nas ruas estavam atrapalhando a passagem (circulação) de automóveis e pedestres nas ruas e incomodando os vizinhos, o que causava um monte de brigas e problemas.

Quanto aos motivos que levaram o futebol ser proibido foram as brigas entre os jogadores e o esporte ainda é considerado coisa de homens, devido os homens serem muito preconceituosos e acharem que as mulheres não sabem jogar.

Após estas respostas retornamos ao conteúdo estudado e questionei os(as) alunos(as). Quando surgiram os primeiros jogos de bola (crânios) com os pés que deram origem ao futebol ao futebol moderno, quem eram as pessoas que jogavam? Eram os homens ou as mulheres? Em que lugar/local eles estavam? Onde esses jogos eram realizados e para o que eram utilizados?



Questões norteadoras para aprofundamento e ampliação.

As questões permitiram os educandos ampliarem seus olhares, eles perceberam que foram os guerreiros que deram origem aos primeiros jogos de bolas com os pés, cujo um dos objetivos era relaxar entre as batalhas de guerra e logo depois, o jogo foi incorporado aos exercícios militares. Sendo assim, o jogo de bola com os pés teve origem e características militares, pois eram os homens que iam para guerra e enquanto as mulheres ficavam responsáveis por outros afazeres (cuidar das crianças, do lar, entre outros).

Ao analisar a trajetória do jogo de bola com os pés até chegar ao futebol moderno, vemos que até os dias atuais, vemos a permanência de alguns discursos como: o futebol é um esporte para homens; mulher que joga futebol é Maria-homem; e homem que não joga futebol é mulherzinha. Mas analisando a origem de tais discursos pudemos compreender de onde eles surgem. Compreendendo que o futebol desde suas origens sempre ele esteve ligado aos homens (devido suas atividades e exercícios de guerra, e como a guerra era um negócio para homens), e os homens ligados às batalhas de guerra, logo se chega à conclusão que futebol é mesmo só para os homens.

Comentei com os educandos, que o jogo de bola com os pés foi proibido pelo rei Eduardo III em meados dos anos de 1300 pelos seguintes motivos:

- os jogos estavam afastando as pessoas do trabalho e dos esportes individuais (tiro de arco e flecha); e
- os jogos eram considerados violentos.

Talvez seja nessa época que surgem alguns discursos (é um jogo de quem não tem nada para fazer; jogo de vagabundo, malandro... e outros) ainda presentes no futebol de rua e no futebol de várzea.

O fim da proibição do futebol nas ilhas britânicas, o futebol também passou a ser usado pelas escolas e universidades como objetivo de regular os comportamentos dos jovens da nobreza e futuros chefes da sociedade, ou seja, o futebol começou ser usado para disciplinar e controlar os indivíduos por meio de suas regras.

Aproveitando as contribuições da história, voltamos à quadra da instituição para vivenciar mais alguns jogo de gol a gol.



**Alunas e alunos vivenciando o gol a gol.**

Antes dos(as) alunos(as) vivenciarem jogo de futebol de rua “gol a gol”, os alunos e alunas que já tinham conhecimento sobre o jogo e suas regras<sup>25</sup>, explicaram aos colegas como o jogo era realizado e demonstraram na quadra da escola. Foi possível perceber que o jogo era conhecido pela maioria dos meninos e enquanto poucas meninas tinham conhecimento do jogo. Os jogos foram realizados durante três aulas seguidas na quadra e no corredor ao lado dela. Na última aula de vivencia do “gol a gol”, os(as) alunos(as) jogaram com alguns professores durante a aula.

<sup>25</sup>Para iniciar o jogo são necessárias duas pessoas, em que ambas vão atuar como **goleiro/a** (quando este estiver se defendendo do ataque adversário, com o objetivo não tomar gols) ou **jogador/a de linha** (quando este/a estiver atacando o adversário/a, o/a jogador/a tem que chutar a bola em direção ao gol do/a adversário/a com objetivo de fazer gols). O jogo pode ser realizado em diversos lugares (ruas, quintais, corredores, estacionamento, garagens...), ou seja, qualquer lugar pode ser usado como campo de jogo. No local de jogo bastam demarcar os locais das duas balizas (gols) com pedras, tijolos, mochilas, madeiras, chinelos, tênis, cones, entre outros objetos. Quanto ao tamanho ou a distância entre os objetos usados para demarcar os gol ou as balizas, não existe uma distância determinada. O tamanho do gol fica a critério do que for combinada em os participantes do jogo. Durante todo o jogo, os/as jogadores/as trocam de funções, o/a **goleiro/a** passa ser **jogador/a de linha (ou atacante)** quando este/a estiver com a posse de bola e o/a **jogador/a de linha (ou atacante)** para ser goleiro/a quando este/a estiver sem a posse de bola.

Chegada a hora de avaliar o projeto, objetivo da avaliação não foi classificar os(as) alunos(as) sobre os conhecimentos obtidos no projeto, sabemos que o caminho percorrido não pode ser traduzido ou explicados por conceitos<sup>26</sup> e notas entre 0 (zero) e 10 (dez). O objetivo foi saber como os educandos compreenderam os assuntos tratados nas aulas, importantes para a desconstrução dos discursos produzidos pela sociedade e para o fortalecimento e crescimento do futebol jogado nas ruas, calçadas, corredores e quintais.

NOME \_\_\_\_\_ 5º Ano Data \_\_\_/09/2013

#### AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FUTEBOL DE RUA

1 – Quais foram os motivos que levaram o futebol ser proibido pelo Rei Eduardo III?

- A) As mulheres ficavam bravas com os maridos e pediram para o rei proibir o jogo.
- B) As mulheres gostaram tanto do jogo que deixaram de arrumar a casa.
- C) Muitos homens estavam abandonando o trabalho e os esportes individuais (arco e flecha), e jogo era considerado violento.
- D) O jogo de bola com os pés nunca foi proibido.

2 – O **KEMARI** é um jogo...

- A) brasileiro e sempre tem um vencedor.
- B) italiano e violento.
- C) não competitivo, em que a bola circulava entre os jogadores sem tocar no chão.
- D) competitivo e sempre tem um vencedor.

3- O **CALCIO FIORENTINO** é um jogo...

- A) competitivo e não tem vencedor.
- B) italiano, em que o jogador pode conduzir a bola com os pés e as mãos
- C) brasileiro e sempre tem um vencedor.
- D) não competitivo, em que a bola circulava entre os jogadores sem tocar no chão.

4- Qual é o tempo de duração de um jogo de futebol de rua?

- A) 10 minutos ou 5 gols. B) 5 minutos ou 2 gols. C) 90 minutos.
- D) O tempo de jogo vai depender do que foi combinado entre os jogadores.

5- Quais jogos do futebol de rua podem ser jogados com 3 jogadores(as) ao mesmo tempo?

- A) Melê e Gol a Gol
- B) Linha e Melê
- C) Gol a Gol e Timinho
- D) Timinho e Linha

6 – Existe diferença entre o Futebol Moderno (futebol da televisão) e o futebol de rua?

A) Não, o jogo é igual.

- B) Sim, na rua as mulheres podem jogar em paz.
- C) Sim, são diferentes os locais de jogos, os equipamentos esportivos e as regras.
- D) Não, Futebol moderno é para homem e futebol de rua para meninos e meninas.

7 - Como Luiz Fernando Verissimo chama o “futebol de campinho” em seu texto **FUTEBOL DE RUA**?

- A) Cálcio Fiorentino B) Pelada C) Kemari D) Tsu-chu

8 - Qual é a quantidade máxima de jogadores(as) que podem jogar ao mesmo tempo uma partida de **Timinho** ou **Golzinho**?

- A) 4 jogadores(as), sendo 2 jogadores(as) para cada equipe.
- B) 6 jogadores(as), sendo 3 jogadores (as) para cada equipe.
- C) 10 jogadores(as), sendo 5 jogadores(as) para cada equipe.
- D) Não existe quantidade máxima de jogadores para esse jogo, depende do que foi combinado antes de começar o jogo.

9 - O que levou o futebol ser considerado um esporte masculino?

- A) Porque ter sido inventado pelos militares entre as batalhas de guerras.
- B) Porque as mulheres acharam o jogo perigo e resolveram não jogar.
- C) É considerado masculino, porque enquanto as mulheres estavam na guerra, os homens estavam cuidando das fazendas e chamava os amigos para jogarem.
- D) Por que é um esporte para homens fortes e mulher não pode jogar.

10 - Antes do futebol ser jogado nos estádios, quadras, escolas e universidades, em quais locais ocorriam os jogos de futebol?

- A) Nas igrejas
- B) Nos rios
- C) Nos condomínios
- D) Nas ruas

11 - Cite o nome de 5 jogos de Futebol de Rua.

12 - Explique um jogo de Futebol de Rua.

#### Avaliação<sup>27</sup> aplicada nos 5<sup>os</sup> Anos.

O resultado da avaliação nos permitiu criar novas ações para chegar ao objetivo proposto e concluir o projeto. Para ampliar o conhecimento dos educandos sobre as questões<sup>28</sup> de ordem ou características históricas, fundamentais para a compreensão e desconstrução dos discursos reproduzidos na sociedade.

Para tratar da proibição e das características dos “jogos com bola” nas ilhas britânicas, solicitei que os educandos lessem o trecho “As origens” do livro Futebol ao Sol e à Sombra<sup>29</sup>. Em uma parte do texto Galeano (2004), descreve:

<sup>26</sup> Não Satisfatório, Satisfatório e Plenamente Satisfatório ou A, B, C, D e E.

<sup>27</sup> Respostas das questões objetivas: 1- C, 2- C; 3- B; 4-D; 5-B; 6- C; 7-B; 8-D; 9-A; e 10- D.

<sup>28</sup> As questões de nº 1, 2, 3, 6, 9 e 10 exigiam que os educandos conhecessem os contextos históricos do futebol (suas origens e características do futebol na idade média).

<sup>29</sup> Escrito por Eduardo Galeano, com tradução de Eric Nepomuceno e Maria do Carmo Brito. Editado por L&M Editores, 2004.



*Pelos pés dos legionários romanos a novidade chegou às ilhas britânicas. Séculos depois, em 1314, o rei Eduardo II estampou seu selo numa cédula real que condenava este jogo plebeu e alvoroçador, "estas escaramuças ao redor de bolas de grande tamanho, de que resultam muitos males que Deus não permita". O futebol, que já se chamava assim, deixava uma fileira de vítimas. Jogava-se em grandes grupos, e não havia limite de jogadores, nem de tempo, nem de nada. Um povoado inteiro chutava a bola contra outro povoado, empurrando-a com pontapés e murros até a meta, que então era uma longínqua roda de moinho. As partidas se estendiam ao longo de várias léguas, durante vários dias, à custa de várias vidas. Os reis proibiam estes lances sangrentos: em 1349, Eduardo III incluiu o futebol entre os jogos "estúpidos e de nenhuma utilidade", e há éditos contra o futebol assinados por Henrique IV em 1410 e Henrique VI em 1547. Quanto mais o proibiam, mais se jogava, o que não fazia mais que confirmar o poder estimulante das proibições.*

Ainda é notória a circulação desses discursos na comunidade local de que, quem joga bola na rua não tem o que fazer; é maloqueiro, vagabundo ou maconheiro; rua não é lugar de jogar futebol; algumas dessas frases foram confirmadas pelos educandos durante as aulas<sup>30</sup>.

Galeano (2004), também descreve em seu livro "Futebol ao Sol e à Sombra", alguns motivos que levaram o futebol aos colégios e universidades. Segundo o autor:

*Os futuros chefes da sociedade aprendiam a vencer jogando o futebol nos pátios dos colégios e das universidades. Ali, os rebentos da classe alta desafogavam seus ardores juvenis, aprimoravam sua disciplina, temperavam sua coragem e afiavam sua astúcia. No outro extremo da escala social, os proletários não precisavam extenuar o corpo, porque para isso havia as fábricas e as oficinas, mas a pátria do capitalismo industrial havia descoberto que o futebol, paixão de massas, dava diversão e consolo aos pobres e os distraía de greves e outros maus pensamentos. (Trecho retirado do capítulo "As regras do Jogo")*

Quantos as questões<sup>31</sup> de ordem prática ou de funcionamento dos jogos e suas regras, importantes para a sobrevivência, fortalecimento e permanência do futebol de rua diante uma sociedade que valoriza o espetáculo. Nessas questões os educandos encontraram algumas dificuldades, ou seja, eles confundiram alguns nomes dos jogos e como eles eram realizados (alguns explicaram o jogo "linha" e achando que era o "gol a gol"; outros confundiram o jogo "linha" com o "melê").

Agora já conhecendo os resultados das avaliações, fomos vivenciar um novo jogo de futebol de rua, chamado pelos educando de "artilheiro". Antes de iniciar a vivência alguns alunos se prontificaram a explicar e demonstrar para os colegas como o jogo é jogado e suas regras<sup>32</sup>.

---

<sup>30</sup> Alguns educandos já ouviram isto enquanto jogavam, e outros já ouviram de seus responsáveis, parentes ou conhecidos.

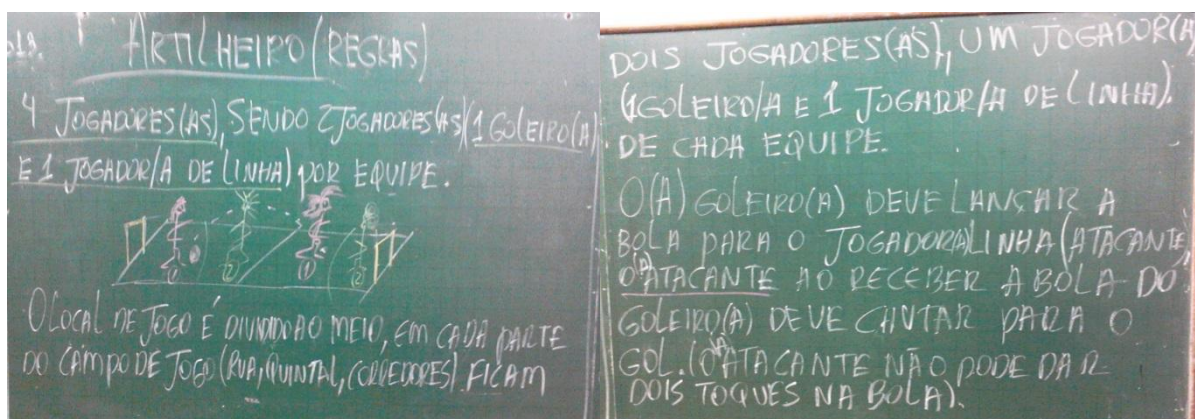
<sup>31</sup> As questões de nº 4, 5, 7, 8, 11 e 12 exigiam que os educandos conhecessem as regras dos diversos jogos de futebol e suas características.

<sup>32</sup> Para iniciar o jogo são necessárias quatro pessoas, sendo 2 jogadores(as) (1 goleiro/a e 1 jogador/a de linha ou atacante) por equipe. O local de jogo (rua, quintal, garagem, corredor) é dividido ao meio, em cada parte do campo de jogo ficam 2 jogadores(as), sendo um(a) jogador(a) de cada equipe (1 goleiro/a e 1 jogador/a de linha). O(A) goleiro(a) deve lançar a bola para o(a) jogador(a) de linha (também conhecido/a como atacante). O(A) atacante ao receber a bola lançada pelo(a) goleiro(a), deve chutar a bola em direção ao gol. Ao receber a bola o(a) atacante não pode dar dois ou mais toques na bola, ou seja, ao receber a bola o(a) atacante deve chuta-la de primeira para o gol. Caso o(a) atacante faça o gol, ele(a) troca de posição com o(a) goleiro(a) de sua equipe, ou seja, o(a) goleiro(a) passa ser atacante e o(a) atacante passa a ser o(a) goleiro(a). Nas situações em que o atacante chuta a bola na trave, o atacante ganha o direito de uma cobrança de pênalti (obs.: em cada partida é concedido no máximo três pênaltis para cada equipe).



Educandos jogando "artilheiro", mais um jogo de futebol de rua.

A vivência do jogo "artilheiro" durou três aulas, tempo que achamos satisfatório para vivenciar o jogo dentro da instituição escolar, permitindo os educando a conhecer o jogo e compreender e escrever coletivamente suas regras, assim possibilitando os educando jogarem os jogos vivenciados nas aulas em outros espaços (ruas, quintais, estacionamentos, garagens, corredores, entre outros).



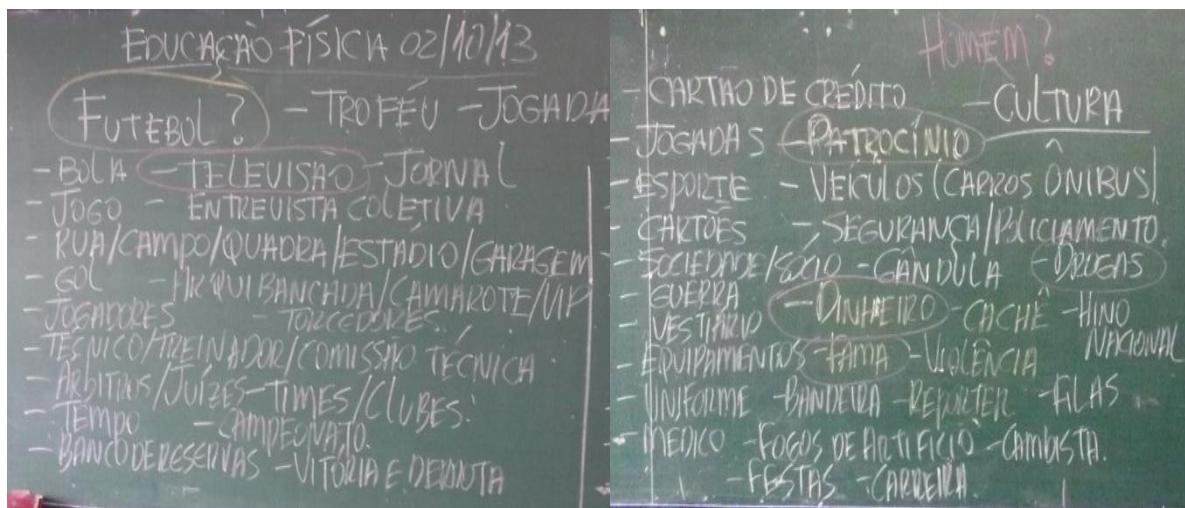
Regras do jogo "artilheiro", escrita com a participação de todos educandos.

Com o resultado da avaliação, vimos à necessidade de retomar a vivencia dos jogos (timinho/golzinho, golzão, linha, melê, vinte e um, e gol a gol) já realizados durante o projeto, cada jogo foi realizado em apenas uma aula.

Concluída a vivencia dos jogos, nos reunimos para analisar as diferenças existem entre o futebol primeiros jogos de bolas com os pés e futebol moderno. Para nortear a análise os educandos deveriam responder as seguintes perguntas:

- O que você lembra quando a palavra é "futebol"?

Os alunos disseram diversas palavras como: esporte, jogo, bola, televisão, estádios, jogadores, técnicos, treinadores, campeonato, troféu, dinheiro, fama, patrocínio, cultura, violência e outras. O que chamou atenção durante as respostas dos educandos foi que em nenhuma das quatro turmas participantes do projeto, nenhum dos educandos relacionou o "futebol" com "homens", ou seja, um jogo para homens. Os educandos disseram que o futebol em seus diferentes tipos (de campo, quadra, areia, society e rua) todas as pessoas (crianças, jovens, adultos, sejam elas, homens ou mulheres) que quiserem podem jogar.



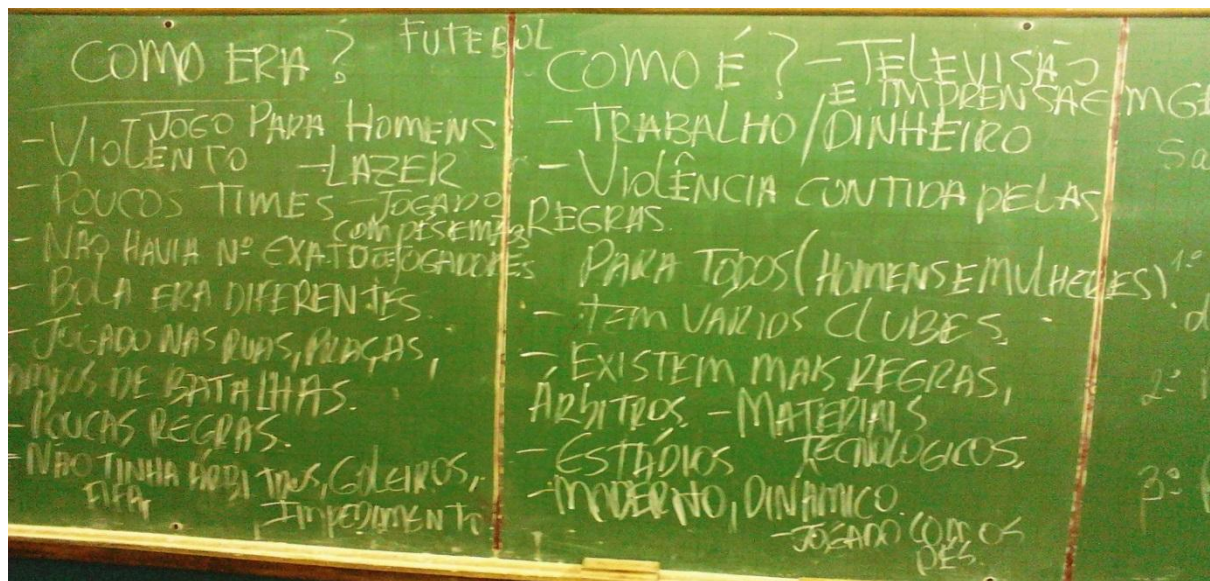
(Futebol?) Respostas dos educandos anotadas na lousa.

- Como era (jogos de bola com os pés antes do futebol atual)?
- Como é (futebol atual)?

Nestas duas questões, os educandos compararam o futebol como ele era e como ele é atualmente, assim foi possível notar que os educandos perceberam as diferenças e mudanças ocorreram nos jogos de bola com os pés.

Durante as respostas dos educandos, uma aluna disse:

- Professor, se pegarmos uma foto do futebol antigo e o futebol atual, vão ver uma diferença enorme, um monte de pessoas jogando na rua e com roupas diferentes...



Respostas dos educandos anotadas na lousa (Como era? e Como é?).

Para reforçar as diferenças existentes entre o futebol moderno e seus primeiros jogos de bola com os pés, solicitei que os(as) alunos(as) lessem a introdução do livro "Futebol ao Sol e à Sombra", onde Eduardo Galeano, inicia o texto relatando que,

A história do futebol é uma triste viagem do prazer ao dever. Ao mesmo tempo em que o esporte se tornou indústria, foi desterrando a beleza que nasce da alegria de jogar só pelo prazer de jogar. Neste mundo do fim de século, o futebol profissional condena o que é inútil, e é inútil o que não é rentável.

Para finalizar o projeto, fizemos uma aula na rua de frente à instituição para que os(as) alunos(as) que pudessem vivenciar com seus colegas o verdadeiro futebol de rua, com suas dificuldades e paralisações para passagem de pedestre, carros, caminhões.



Alunas e alunos vivenciando o futebol de rua (jogo golzão).



Alunos e alunas que participaram dos jogos futebol de rua.

Concluída a vivência dos jogos na rua, solicitei aos educandos que fizessem um relato sobre o projeto. Nos relatos escritos pelos educandos percebi que a maioria achou o projeto diferente, que aprenderam muitas coisas sobre o futebol das quais eles desconheciam (antes achavam que o futebol sempre foi igual ao da televisão e agora sabem que era diferente), alguns relataram que antes não gostava de futebol por achar violento, mas no decorrer do projeto entendeu como os jogos de futebol funcionam e agora podem jogar sem maiores problemas. Alguns educandos sugeriram outros projetos (dança e vôlei) e esperam o mesmo dos projetos futuros.

## Conclusão

Considerada uma das “principais transmissoras de saberes”, a escola vem sofrendo transformações no decorrer dos anos. A Constituição Federal (CF) de 1988 estabelece que a educação é direito de todos. Já que todos têm os mesmos direitos, independentes do gênero, raça, etnia, religião, classe social..., ou seja, “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza...” (CF/1988, artigo 5), espera-se que a escola reconheça por meio dos currículos escolares, conteúdos e atividades propostas, a igualdade garantida pela Constituição Federal.

Compreendendo a escola como lugar de socialização do patrimônio cultural de movimento, onde a Educação Física passa a utilizar o patrimônio de movimento da cultura local e de outros povos, com o objetivo de entendê-las se fez necessário questioná-las e ressignificá-las.

O *futebol de rua*, objeto de estudo desse trabalho é uma manifestação corporal de movimento que está ou esteve presente na infância e na juventude de muitas pessoas. Embora não pareça, ao analisar o futebol de rua, percebemos que ele aparece em diversos lugares e contextos (garagens, quintais, corredores, becos, vielas, calçadas, estacionamentos e principalmente nos pátios das instituições escolares, durante os recreios/intervalos, entradas e saídas), além das ruas e nos seus variados tipos de jogos (timinho/golzinho, golzão, linha, melê, gol a gol, vinte e um/bobinho, artilheiro e outros).

De fato, o *futebol de rua* está presente dentro das instituições escolares e nas ruas da comunidade local, mas poucas vezes é tratado com seriedade no currículo da Educação Física Escolar. Quando ele aparece nas aulas de educação física, o jogo de bola com os pés é utilizado como recompensa ou prêmio por atividades realizadas.

O projeto contribuiu para que os educandos ampliassem e aprofundassem seus conhecimentos sobre o jogo, suas regras e diferentes tipos de jogos a partir de seus próprios conhecimentos. O diálogo entre todos os envolvidos (professor  $\leftrightarrow$  aluno e aluno  $\leftrightarrow$  aluno) foi a principal ferramenta para desconstrução do jogo e fundamental para construção do conhecimento. Também possibilitou aos educandos momentos de análises, reflexões, discussões e debates, e mostrassem seus conhecimentos sobre os jogos estudados.

Em nenhum momento do projeto, tivemos a intenção de desprezar ou tratar com inferioridade o futebol moderno, pois ambas as manifestações culturais de movimento - futebol moderno e o futebol de rua – possuem os mesmos valores para os Estudos Culturais. Sabemos que o futebol moderno parece ser um esporte hegemônico para algumas sociedades, mas não podemos esquecer que o futebol rua, ainda resiste às interferências imposta pelo futebol moderno através dos meios de comunicação (exposição e exploração maciça do esporte por meio de programas esportivos e transmissões de jogos), ou seja, além do futebol de rua ser considerado um jogo rudimentar e ultrapassado, ele está presente em muitas comunidades.

O futebol de rua que entrou na instituição por meio dos educandos, passou a ser conteúdo das aulas de educação física.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 03 jun. 2013.

CARVALHO, Marília Pinto de. **O Fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/ raça**. In: PISCITELLI, Adriana; MELO, Hildete Pereira de; MALUF, Sonia W. ; PUGA, Vera Lúcia (Org.). *Olhares feministas*. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2009.

ESCUADERO, N. T. G.; NEIRA, M. G. **Avaliação da aprendizagem em Educação Física: uma escrita autopoiética**. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 285 -304, mai./ago. p. 285-304, 2011.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao Sol e à Sombra**. Porto Alegre: L&PM, 2004.

LIMA, M. E. e NEIRA, M. G. **O currículo da Educação Física como espaço de participação coletiva e reconhecimento da cultura corporal da comunidade**. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, v. 51, n. 5, 2010. p. 01-10.

NEIRA, M. G.; NUNES, M.L.F.; **Educação Física, Currículo e Cultura**. 1ªed. São Paulo: Phorte, 2009. 288p.

\_\_\_\_\_; **Praticando Estudos Culturais na Educação Física**. 1ªed. São Paulo: Yendys, 2009.

Neira, M. G; Lima, M. E; Nunes, M.L.F (orgs). **Educação Física e culturas: Ensaio sobre a prática**. São Paulo: FEUSP, 2012 – versão completa em [www.gpef.fe.usp.br](http://www.gpef.fe.usp.br)

SASSAKI R. K; **Como chamar as pessoas que têm deficiência?** In: *Vida Independente: história, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos*. São Paulo: RNR, 2003, p. 12-16. O artigo encontra-se disponível em: [http://www.mp.pe.gov.br/uploads/kW3CahiaDgoM7XQvftRxHQ/MtoCzLxzPWZN1IZIHhyuw/terminologia\\_inclusiva.pdf](http://www.mp.pe.gov.br/uploads/kW3CahiaDgoM7XQvftRxHQ/MtoCzLxzPWZN1IZIHhyuw/terminologia_inclusiva.pdf)>. Acessado em: 07/Jun/2013.

SOUSA, E. S.; ALTMAN, H. **Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na EF escolar**. *Cadernos Cedes*, v.19, n.48, p.52-68, 1999.